

DN
14-11-85

e Notícias

Conferência de Imprensa em Roma

Cunhal admite aliança com «partido de Eanes»

O SECRETÁRIO-GERAL do PCP, Álvaro Cunhal, declarou-se disposto a fazer uma aliança com o novo partido a que ele sempre chama «o partido do Presidente Eanes».

Na conferência de Imprensa que deu ontem em Roma, Cunhal disse que «ser chamado de filo-soviético é mais do que ofensivo, chega a ser abusivo, por comportar em si um juízo. O Partido Comunista Português tem inteira soberania, e não é justo avançar tal juízo, sobretudo quando se trata de uma necessidade de esclarecimento», afirmou, respondendo a uma interrogação sobre se a sua visita aos comunistas italianos poderia significar uma mudança na linha filo-soviética do PCP para se tornar mais europeísta.

Cunhal qualificou a visita como um intercâmbio entre dois partidos comunistas ocidentais, cujas posições divergem na maior parte das questões, tanto internas como de política externa, mas para os quais é essencial a troca de ideias, sobretudo num momento em que a situação internacional se apresenta cheia de novas situações.

«Quando se pergunta se nos tornamos mais europeístas e menos filo-soviéticos, penso que isso é uma referência à adesão de Portugal à CEE, assunto sobre o qual o PCI tem uma posição muito diferente da nossa. Nós continuamos a ser contrários, conhecemos todos os acordos firma-

dos sobre pesca, serviços, agricultura, etc. e consideramos que ela será um verdadeiro desastre», salientou.

A abrir a reunião — a mais longa de um líder político com jornalistas na capital italiana —, com a duração de mais de duas horas, Cunhal, ao equacionar a situação política portuguesa, regozijou-se com os últimos resultados eleitorais e, referindo-se ao PSD, sublinhou o facto de este partido ter sido capaz de criticar os seus erros de alianças com os socialistas, e a sua capacidade renovadora, ao apresentar um candidato novo, Caraco Silva.

Reafirmando a oposição do PCP ao novo Governo, Cunhal disse, ainda, ser necessária a viabilização do novo partido do Presidente Eanes para a estabilização de um Executivo, reconhecendo, contudo, que para o novo partido isso seria muito arriscado.

Admitindo a eventualidade de novas eleições, em consequência de situações inéditas e particulares que se formarão em Portugal após as presidenciais, Cunhal salientou:

«É ainda cedo para se falar em alianças, mas se devo fazer um juízo sobre o novo partido, penso que é essencialmente democrático e tem possibilidades de se impor na vida política nacional: creio que a sua participação nas últimas eleições foi positiva, mas pode não ser nas autárquicas.»

